



XIII Congresso de ECOLOGIA

III International Symposium of Ecology and Evolution

Múltiplas ecologias: evolução e diversidade

08 a 12 de outubro de 2017 • UFV - VIÇOSA | MG

A INFLUÊNCIA DA PAISAGEM NA FORMA E NO TAMANHO DA ASA DE TRÊS ESPÉCIES DE EUGLOSSINI (HYMENOPTERA: APIDAE: EUGLOSSINI)

Mariléa G. Ribeiro^{1*}, Willian M. de Aguiar², Lázaro da S. Carneiro²

1. Programa de Pós-Graduação em Modelagem em Ciências da Terra e do Ambiente, Universidade Estadual de Feira de Santana-UEFS, Feira de Santana, BA, Brasil. *Correspondência: lea-grmil@hotmail.com
2. Laboratório de Entomologia, Departamento de Ciências Biológicas, Universidade Estadual de Feira de Santana-UEFS, Feira de Santana, BA, Brasil

Tema/Meio de apresentação: Ecologia de populações/oral

Nos insetos, a forma e o tamanho da asa são características indicadoras de mudança ambiental. Variações na forma da asa é uma resposta à variabilidade ambiental devido aos custos e benefícios envolvidos na dispersão em paisagens fragmentadas, enquanto o tamanho da asa é uma resposta à seleção natural, às flutuações climáticas ou à disponibilidade de recurso no estágio larval. Assim, este trabalho teve como objetivo avaliar o tamanho e a forma da asa de indivíduos de três espécies de Euglossini (*Euglossa cordata* Linnaeus, *Euglossa ignita* Smith e *Eulaema atleticana* Nemésio) em resposta à estrutura da paisagem. Para tanto, os espécimes foram coletados em quatro remanescentes de Mata Atlântica e numa área de Sistema Agroflorestal (SAF). Para tal avaliação, foram empregados métodos da morfometria geométrica e de métricas da paisagem. A morfometria geométrica teve início com a remoção da asa direita de cada abelha e determinação de marcos e semimarcos anatômicos, já as métricas da paisagem foram determinadas após a caracterização do uso e ocupação do solo da área de estudo. A variação na forma da asa das populações foi avaliada a partir de métodos de estatística multivariada, enquanto a variação no tamanho da asa foi avaliada através de estatística univariada. Os resultados demonstraram que a forma da asa das populações coletadas dentro do SAF possuem diferenças significativas em relação às demais ($p < 0.05$). As diferenças de tamanho foram significativas apenas para as populações de *E. ignita* (ANOVA: $F = 4,557$ e $p = 0,001801$), sendo possível distinguir três populações. Para *E. cordata* e *El. atleticana*, houve correlação significativa entre dados morfométricos e as métricas da paisagem ($r < 0.05$). Concluímos que as características morfométricas são susceptíveis as mudanças na paisagem, tais como a fragmentação e a introdução de SAF, sendo, portanto, um importante instrumento para o monitoramento de qualidade ambiental.

Agradecemos à FABESB pela concessão da bolsa de estudo ao primeiro autor e à OCT pelo suporte logístico ao estudo.